

MORBIDADE HOSPITALAR POR ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRE ENVOLVENDO CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Érica Assunção Carmo¹, Adriana Alves Nery², Juliana da Silva Oliveira³, Tatiane Oliveira de Souza⁴, Jeniffer Souza Silva⁵, Luíza Brito Cruz⁶, Sílvia Arcanjo Matos Filho⁷ Daniel Dias Sampaio⁸

1. Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). eacarmo20@gmail.com

2. Enfermeira. Doutora pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Docente do Departamento de Saúde II e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB.

3. Enfermeira. Docente do Departamento de Saúde II da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da UESB.

4. Enfermeira. Docente do Departamento de Saúde II da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da UESB.

5. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Bolsista de IC/FAPESB.

6. Acadêmica do Curso Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Bolsista de IC/UESB.

7. Enfermeiro. Docente do Departamento de Saúde II da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro/UERJ.

8. Enfermeiro. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB.

Palavras Chave: *Causas externas, Acidentes de transporte, Saúde da criança.*

Introdução

Os acidentes de transporte ocasionam, a cada ano, a morte de mais de um milhão de pessoas no mundo¹, gerando sofrimento para as famílias e custos elevados para os sistemas de saúde e previdenciário². No Brasil, estes acidentes compõem as chamadas causas externas, que representam o principal problema de morbimortalidade em adolescentes e crianças acima de um ano e torna-se cada vez mais relevante no âmbito da saúde pública³.

Diante disso, e considerando que os acidentes de transporte constituem causas evitáveis, é imprescindível a realização de estudos que demonstrem sua magnitude e características, de modo a subsidiar a elaboração de ações preventivas. Assim, este estudo teve como objetivo caracterizar as internações hospitalares por acidentes de transporte terrestre envolvendo crianças e adolescentes, de um hospital geral, no período de 2009 a 2012.

Resultados e Discussão

Trata-se de um estudo descritivo e transversal, elaborado a partir de dados coletados das fichas de Autorização de Internação Hospitalar (AIH) de um hospital geral localizado no município de Jequié, Bahia, no período de 2009 a 2012.

As variáveis exploradas no estudo foram as características sócio-demográficas das crianças e dos adolescentes, o tipo de vítima e as referentes às internações. Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CEP/UESB) sob protocolo nº 069/2010.

No referido hospital foram constatadas 288 internações hospitalares envolvendo crianças e adolescentes (0 a 19 anos) vítimas de acidentes de transporte, no período de 2009 a 2012. No que se refere às características sócio-demográficas, observou-se que a maioria das crianças e adolescentes era do sexo masculino (77,1%), com uma média de idade de 14,1 ($\pm 4,9$) anos, semelhantes aos achados de outros estudos^{4,5}. Quanto as variáveis cor/raça e estado civil, notou-se que a maioria dos casos estava sem estas informações, com 96,5% e 79,8%, respectivamente. Em relação ao município de residência a maior proporção era residente de Jequié (46,9%), o que evidencia a importância deste evento no cenário municipal.

Quanto ao tipo de vítima, na análise estratificada por faixa etária, evidenciou-se que no grupo etário de 0 a 9 anos a maioria dos acidentados era pedestres (43,8%), seguidos dos ocupantes de motocicletas e dos ocupantes de automóveis de pequeno porte, ambos representando

20,8% dos casos. Estes resultados divergem dos encontrados em outros estudos que apontam ciclistas e pedestres como principais tipos de vítima nessa faixa etária^{1,4,5}. Em contrapartida, no grupo etário de 10 a 19 anos a maior proporção dos casos era ocupantes de motocicleta (56,6%), seguidos dos ocupantes de automóveis de pequeno porte (15,1%), o que corrobora com os achados de outra pesquisa⁴. Quanto ao local do acidente, nos casos com registro dessa informação (n=89), 70,8% ocorreram na via pública em área urbana.

No que se refere ao tipo de lesão, predominaram os casos de traumatismos (41,3%), seguidos pelos de fraturas (37,2%), sendo a cabeça e os membros inferiores os segmentos corporais mais afetados, representando respectivamente, 29,5% e 28,5% dos casos.

Quanto às características das internações, estas ocorrem em maior proporção no período noturno (25,3%), durante os dias que correspondem aos finais de semana (36,1%), apresentando uma mediana de tempo de permanência hospitalar de 05 dias. Quanto à evolução dos casos, a maioria evoluiu com alta hospitalar (88,5%), sendo que 4,5% foram a óbito.

Conclusões

Verificou-se que os acidentes de transporte ocupam papel importante frente à morbidade hospitalar de crianças e adolescentes, tendo como principais vítimas indivíduos do sexo masculino, com média de idade de 14,1 anos, nas categorias de pedestres e ocupantes de motocicletas e de automóveis de pequeno porte.

Busca-se com este estudo contribuir para ampliação do conhecimento sobre o fenômeno, podendo subsidiar o delineamento de políticas públicas, bem como a elaboração e implementação de estratégias de promoção da saúde e prevenção destes acidentes, direcionadas, sobretudo, para este segmento populacional.

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Hospital Geral Prado Valadares (HGPV).

1 WHO. World Health Organization. **Global Status Report on Road Safety - Time for action.** Geneva; 2009.

2 WHO. World Health Organization. **The Global Burden of Disease: 2004 update.** Geneva: 2008.

3 Malta DC, Mascarenhas MDM, Silva MMA, Macário EM. Perfil dos atendimentos de emergência por acidentes envolvendo crianças menores de dez anos – Brasil, 2006 a 2007. **Ciênc. Saúde Colet.** 2009;14(5):1669–79.

4 Editorial. A criança, o adolescente e o trânsito: algumas reflexões importantes. **Rev. Assoc. Med. Bras.** 2013; 5 9(3):199–208.

5 Martins CBG, Andrade SM, Soares DA. Morbidade e mortalidade por acidente de transporte terrestre entre menores de 15 anos no município de Londrina, Paraná. **Ciênc Cuid Saúde.** 2007 Out/Dez; 6(4):494-501.